



REPRESENTAÇÃO

Gustavo Tanus Cesário de Souza – gustavotcs@gmail.com

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN, Natal, RN, Brasil; <https://orcid.org/0000-0002-5696-7187>

RESUMO: Poema sobre as relações de pesquisa, nas ciências humanas. A voz poética oscila em tomar o ponto de vista do objeto, que é sua própria realidade, e a do estudante que está. Nas duas perspectivas são percebidas várias questões sobre a representação, em que se elaboram críticas sobre a academia.

PALAVRAS-CHAVE: Pesquisa; Academia; Ciência; Identidades.

Ao mano Pedro Henrique,

das falas sobre efeitos
discursos sobre os feitos,
sublime o olho através, fechadura,
a buscar,
entre presenças
prepostas,
um lugar,
esta autoconstrução,
para quem voyeur.
e quem vier,
– pensa –
ego enseja,
viagem para quem eu self seja.

descontentamento, absurdeza,
como reações, a si mesmas,
a partir da ação vê
como metade,
bem mais,
que metade,
se a si por sobre vive.
soem ser mais
descontentamentos sobre,
as absurdezias de dó,
naive, patife.
mas, aqui, ó,
quem se é, dentro, do enquadro,
o que se é, observador;
não parece saber,
mas acha,
acha,
orçando.

a metade tende maior,
humanos que som, a vida.
nossos, sorrisos, felicidades,
corpos, mentes,
vê.
e a que a câmara mente,
na lente,
que registra,
registra,
carteia,
carteira
certa,
pega
e descarta;
por não caber,
dentro, proposta; e orça.
seria demasiado ver que gente.
seria excessivo perguntar que gente.
seria desmesurado escutar que gente.
o que quereis dito,
para cita a tê,
sobre a gente;
ao invés,
se pôr, vossas orelhas,
a perscrutar nossos sons.

marca-se,
do que bem registra,
bom observador,
que bem cidadão,
de bem com,
– sigo vendo –
sobra o que deseja,
sobre tudo,
ver quase nada.
burindanga,
nenhuma bagana,
nem bufarinha,
bufana,
bugiganga,
que é nossa em ganga,
e fica a olhar,
que bobagens.
circunda
cada nossa
ida, trabalho,
ante, incerteza, pão,
fila,
apita, capataz,
até, derradeiro, pito, sirena,

vão;
que,
amanhã
recomece.
recomeça, grita.
estando estágio
conosco,
desedita,
bem dita, cidadão,
e em si acredita.

com ou sem, diz patrão, visão,
sobre,
superior,
super
autoridade,
orientador,
mesmidade.
contra isso, ou aquilo,
há mesmo, necessidade,
possa,
nossa,
nós, disto, cantamos:
estar, casa,
entre, com, participa,
reparte, partilha,
existência,
divisão, boa,
tem, é, encanto.
ele observa tudo,
continuava, silêncio.
anota, anota, nota, nota,
sonhando com turra,
e emburra.

sem ouvido,
o que há.
admira.
abre gogó,
isso, mais, isso, mais, aquilo,
um dó,
patatipatatá,
blábláblá, distante.
perante, a mira. arde.
aperta o nó, tó.
por isto ou aquilo, intenção posta,
gosta. gosta. gosta.
sem vida, pensaria.
sem vida, provocaria.
sem vida. que vida.

sob,
 sobre,
 sobe,
 ditames, donos,
 poder,
 patrão, autoridade,
 sobre,
 dever,
 observador,
 em cima de nós.
 metades, dívida, dividia tripartite,
 no trâmite:
 quem se importa,
 o que incomoda, a sobre vida.
 tramita:
 quem sobre a vida,
 vida, vaivém.
 vivem, olham, pulam.
 aceite, o limite.
 imita a si, e.
 – assim, delimita.

a questão ainda paira, como pena entre ditado,
 dito,
 diabo,
 premeditado, creditado,
 girando tempo ao redor de tudo,
 que nunca cai.
 vai,
 poço.
 posso,
 no ato, ato, ação, nossa,
 vai que, para observador,
 se cai, crediospai.
 o mesmo, próprio, se esvai.
 e desaparece.

a suspensão, como vontade,
 é uma certa incomoda,
 dor catártica,
 que, ao ser manuseada,
 contemporâneo,
 cotidiano,
 ano sano,
 masturbada,
 a vida não ata;
 ele complementa desconfiguração,
 intenta, apaziguadora, que, primeiro,
 pensa,

desesperadora,
depois, desespero,
desespero,
que ele vê,
frincha,
trincha,
rachadura,
e espera.
espera.
supera.
e sai da tapera.

que paz em meio,
tantos motivos,
não convence.
vence
que paz outro,
começou, nós.
embola
ação, enlace, construção,
eles, nós,
nós, nós,
todo mundo,
munganga enganada.
que este desespero,
que compassio,
empático fica,
deseja,
obriga parada,
até que sara.
para quem.

primeira, tenso, surge, primeira, olhada,
contempla,
antes que comece
sabe comiseração,
produto visão
lente ruim,
óculos de marca,
microscópio,
luneta, e ócio, marcam,
ódio e
posse.
porque tem, permaneça,
disjunção, modos,
de, circula, tudo,
finca mourão.
a cerca
trezoitão.
grande sistema reflexo conexo,

não se conecta.
fecha buraco da fechadura,
– para –
diante do espelho,
espelho,
já deu.
sujeito bom,
deve se ver,
mirando olhar,
em foco,
tesão,
in cell,
in self.

vai que craquela a tinta ego,
quadro sem estar tinta,
pinta-o ali, dentro,
universo,
efeito bom, fechando sentidos para
que
causa,
ouvidos, olhos, coração,
todos fechados,
tapados;
e como audiente para desigualdades,
não faz nada,
nada,
nada
sincronizado,
enquanto
efusivamente
auto se aplaude.

com isso, certo,
mente, a vida segue,
sempre foi,
fechada
cindida,
cinza.
cinzanojenta.
representa, vai;
nós,
passo,
atos,
para, primeira contestação,
marca aí, ai, repete, vai:
– o que represento disto observo isso tudo nisto,
que me permitido; em
questão. tesão.

Title

Representation.

Abstract

Poem on research relations in the humanities. The poetic voice oscillates to take the point of view of the object, which is its own reality, and that of the student who is. In both perspectives are noticed several questions about representation, in which criticism of the academy is elaborated.

Keywords

Research; Academy; Science; Identities.

Recebido em: 22/08/2023.

Aceito em: 18/12/2023.